



BANCO GUANABARA

Relatório da Gestão de Riscos  
4º Trimestre **2013**



## **Sumário**

<b>I. Introdução</b> .....	2
I.1 Apresentação.....	2
<b>II. Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos</b> .....	3
II.1 Gestão Integrada de Riscos.....	3
II.1.1 Objetivo.....	3
II.1.2 Premissas básicas.....	3
II.2 Risco de Mercado.....	5
II.2.1 Objetivo.....	5
II.2.1 Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:.....	5
II.2.3 Ferramentas de Risco de Mercado.....	5
a. VaR:.....	5
b. Testes de Estresse:.....	6
II.2.4 Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Junho / Setembro.....	6
II.3 Risco de Liquidez.....	7
II.3.1 Objetivo.....	7
II.4 Risco Operacional.....	8
II.4.1 Objetivo.....	8
II.4.2 Plano de Continuidade de Negócios.....	9
a. Plano de Gerenciamento de Crise (PGC).....	10
b. Plano de Continuidade Operacional (PCO).....	10
c. Plano de Recuperação de Desastres (PRD).....	10
d. Plano de Treinamento.....	10
II.4.3 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional.....	10
II.5 Risco de Crédito.....	11
II.5.1 Objetivo.....	11
II.5.2 Teste de Stress de Crédito.....	12
II.5.3 Descrição das Variáveis de Stress de Crédito.....	13
II.5.4 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito.....	13
<b>III. Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em relação ao RWA</b> .....	15
III.1 Informações Gerais.....	15
III.2 Patrimônio de Referência (PR).....	16
III.2.1 Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR.....	16
III.2.2 Dívidas Subordinadas por Prazo de Vencimento.....	16
III.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	17
III.3.1 Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas.....	17
III.3.2 Exposição por Fator de Risco (FPR).....	17
<b>IV. Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito</b> .....	18
IV.1 Exposição no Trimestre.....	18
IV.2 Exposição por Região Geográfica.....	18
IV.3 Exposição por Atividade Econômica.....	18
IV.4 Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira.....	19
IV.5 Montante de Operações por Faixa de Atrasos.....	19
IV.6 Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre.....	19
IV.7 Montante de Provisões para Perda.....	19
<b>V. Considerações Finais</b> .....	20
<b>Lista de Abreviaturas</b> .....	21



## **I. Introdução**

### ***I.1 Apresentação***

Em atendimento a Circular nº 3.477, editada pelo Banco Central do Brasil em 24 de dezembro de 2009, apresentamos a seguir nossas informações relativas à Gestão de Riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), referentes ao quarto trimestre findo em 31 de dezembro de 2013.



## **II. Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos**

### **II.1 Gestão Integrada de Riscos**

#### **II.1.1 Objetivo**

O processo de gestão de riscos no Banco Guanabara tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade bancária, visando maximizar os retornos de seus acionistas, com redução da volatilidade nos resultados, contando, para isso, com controles internos mais eficazes e racionalização dos processos e recursos disponíveis. A competitividade existente no setor obriga as instituições a desenvolverem processos mais eficazes, com rígidos controles internos, capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados. Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa instituição, garantindo a continuidade normal de suas atividades, oferecendo segurança aos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços do banco, contribuindo ainda para permitir a otimização da relação risco/retorno no Banco Guanabara.

Os riscos que fazem parte da gestão integrada do Banco Guanabara são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez;
- Risco de Mercado e
- Risco Operacional.

#### **II.1.2 Premissas básicas**

Objetivando a mitigação dos riscos a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços, destacam-se as seguintes premissas básicas:

- O Banco Guanabara não possui investimento em títulos de renda variável – carteira de ações, nem tampouco realiza operações nos mercados futuro, de opções ou a termo desses ativos;



- O Banco Guanabara não realiza operações nos mercados à vista e futuro de moedas e commodities, nem tão pouco, assume posições especulativas nesses ativos ou derivativos;
- O Banco Guanabara não arbitra posições nos mercados futuros de juros;
- O Banco não realiza operações com ouro, tanto no mercado à vista, quanto no mercado futuro ou termo;
- O Banco não administra recursos de terceiros através de fundos de investimento, clubes ou carteiras;
- O Banco não realiza operações de “tesouraria”;
- O Banco não realiza operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, destinados à revenda, a obtenção de benefício dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou arbitragem, classificadas na carteira de negociação (*trading book*);
- As aplicações em títulos públicos ou privados são carregadas com recursos líquidos próprios da instituição. As captações através de CDB - Certificados de Depósitos Bancários são realizadas em sua grande maioria junto aos acionistas e empresas ligadas ao grupo Guanabara;
- As operações de crédito a serem contratadas, em função de seu valor podem ser “hedgeadas” por operações de *Swap* de indexador, com prazos e valores compatíveis, de acordo com as determinações do Comitê de Investimentos;
- O Banco respeita e monitora continuamente os limites de concentração e diversificação determinados pelo Banco Central do Brasil.



## **II.2 Risco de Mercado**

### **II.2.1 Objetivo**

O Banco Guanabara tem como objetivo a gestão desse risco otimizando a relação risco-retorno através de modelos terceirizados, amplamente testados. As ferramentas e parâmetros utilizados nessa abordagem levam em consideração, entre outros fatores, a diversificação de riscos e limites máximos de exposição. Para tal é enfatizado a análise do seguinte risco:

- Risco de taxa de juros – o risco de taxas de juros refere-se ao nível de exposição da situação financeira de uma instituição a movimentações das taxas de juros, que sejam contrárias as suas posições. Esse tipo de risco pode afetar não apenas os resultados das instituições financeiras, bem como valor econômico de seus ativos, passivos e instrumentos não constantes do balanço. A despeito de ser o risco de taxa de juros normal à atividade bancária, seu excesso pode ameaçar, consideravelmente, os ganhos e a base de capital de uma instituição financeira. As formas mais comuns de risco de taxas de juros a que as instituições financeiras estão tipicamente expostas são as exposições a riscos de mercado e são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. Títulos, derivativos, empréstimos e financiamentos devem ser analisados tanto de maneira individual como consolidada.

### **II.2.1 Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:**

O Banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na Carteira de Negociação (*trading book*), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

### **II.2.3 Ferramentas de Risco de Mercado**

#### **a. VaR:**

Emprega-se a metodologia do "valor em risco" (*value at risk*), ou VaR, para avaliar os riscos das operações classificadas fora da carteira de negociação (*banking book* – parcela  $R_{BAN}$ ). O VaR é definido basicamente como o prejuízo potencial no transcorrer de um determinado horizonte de tempo, em virtude de movimentos de mercado regulares e adversos, baseando-se em análise de



probabilidades. O modelo de risco utiliza um nível de confiança de 99% (2,33 desvios padrões) e o horizonte de tempo de 1 dia para calcular o VaR diariamente. A análise captura os ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos.

#### ***b. Testes de Estresse:***

O teste de estresse é parte integrante da gestão de riscos do Banco Guanabara. Cenários de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizados e revisados mensalmente. Além disso, sempre que se prevêem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão periódica de relatórios e posições assumidas pelo banco.

#### ***II.2.4 Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Setembro / Dezembro***

Carteira	Set/13		Dez/13	
	Exposto	VAR	Exposto	VAR
Total Geral .....	672.937	197	706.703	79

Nota: Os valores acima estão demonstrados em milhares de reais.

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de mercado a que está exposto, identificando, mensurando, avaliando, monitorando, mitigando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no quarto trimestre de 2013, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de mercado é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. Calculamos diariamente o VaR (*Value at Risk*), através de sistema específico para o gerenciamento deste risco, contratado junto à empresa de grande reputação no mercado.

O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação à exposição a esse risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.



## **II.3 Risco de Liquidez**

### **II.3.1 Objetivo**

Objetivando o gerenciamento adequado da exposição ao risco de liquidez, e em observância às normas consignadas na Resolução n.º 2.804, de 21/12/2000, do CMN, o Banco Guanabara administra seu fluxo de caixa, com vistas a mensurar exposições ao risco de liquidez, através de um sistema informatizado, terceirizado de um fornecedor de grande reputação e experiência no mercado, o qual está em linha com as exigências da pré-falada resolução, bem como, com as determinações emanadas do Conselho de Administração, observando ainda a:

- Existência de sistema gerencial para a confecção dos fluxos de caixas considerando todos os investimentos, captações e crédito;
- Existência de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pelo Comitê de Riscos;
- Existência de balanço de ativos, passivos, moedas, com prazos, taxas, etc.;
- Existência de modelos para avaliação de liquidez dos produtos das carteiras;
- Realização de testes de estresse e cenários.

Para confecção do fluxo de caixa, o banco conta com um sistema onde os dados são importados através de arquivos gerados pelos sistemas legados, considerando todos os investimentos, captações e operações de crédito.

A instituição apresenta um alto colchão de liquidez, na ordem de R\$ 558 milhões, aplicados em Operações Compromissadas, que proporciona honrar seus compromissos seja para resgates de aplicações financeiras (CDB), ou para cumprir a sua programação de liberações de novas operações.



## **II.4 Risco Operacional**

### **II.4.1 Objetivo**

A Política de Risco Operacional (RO), do Banco Guanabara tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, e disseminação da cultura de controles internos e de gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da instituição. Estabelecendo ainda atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela alta administração.

O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Realizar testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.

#### **II.4.2 Plano de Continuidade de Negócios**

O objetivo é garantir a continuidade do negócio através de processos escritos e representados graficamente, para dar suporte ao Banco Guanabara caso ocorra alguma falha nos sistemas gerenciais ou nas instalações gestoras. Através de ações preventivas visamos prover a empresa de procedimentos, controles, responsabilidades e regras, e assim garantir na íntegra a continuidade das operações.

O PCN é um documento onde estão definidas as responsabilidades estabelecidas pela organização para atender a eventual emergência e contém informações detalhadas sobre as ações a serem desenvolvidas na área de gestão de recursos.

É um documento que tem por objetivo informar, treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais.

Abordaremos aqui dois aspectos diferentes sobre o PCN. O primeiro está vinculado à recuperação de dados em caso de desastres, focado na recuperação de informações armazenadas em software e equipamentos eletrônicos. O segundo explanará como é possível diagnosticar os eventos que podem afetar o funcionamento de uma organização e estabelecer alternativas para que as operações não sejam interrompidas.

É estabelecida neste documento a criação de um único plano contendo uma sequência de ações contra cada ameaça considerada em cada um dos processos do negócio, definindo em detalhes os procedimentos a serem executados em estado de contingência, que são:

- Plano de Gerenciamento de Crise (PGC);
- Plano de Continuidade Operacional (PCO);
- Plano de Recuperação de Desastres (PRD);
- Plano de Treinamento.

**a. Plano de Gerenciamento de Crise (PGC)**

O PGC define as responsabilidades de cada membro da equipe envolvida com o acionamento da contingência e os procedimentos a serem executados para retornar a normalidade.

**b. Plano de Continuidade Operacional (PCO)**

O PCO visa definir um plano de recuperação e restauração das funcionalidades dos ativos afetados que suportam os processos do negócio.

**c. Plano de Recuperação de Desastres (PRD)**

O PRD recupera e restaura as funcionalidades restabelecendo o ambiente e as condições originais de operação.

**d. Plano de Treinamento**

O Plano de Treinamento tem como objetivo propiciar aos funcionários, através de simulações de cenários de exposição de riscos, estarem aptos para procederem às orientações.

**II.4.3 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional**

A parcela  $RWA_{OPAD}$  é relativa ao cálculo do capital requerido ao risco operacional que é calculada mediante abordagem padronizada dividida pelo fator F definido na Resolução 4.193/2013.

A metodologia que é utilizada pelo Banco Guanabara é a Abordagem do Indicador Básico, que corresponde a média do resultado operacional dos últimos 3 (três) anos multiplicado por 15% (valor estabelecido pelo Comitê de Basileia). Este resultado operacional para cada período anual é calculado através do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE) consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira.



## **II.5 Risco de Crédito**

### **II.5.1 Objetivo**

A gestão do risco de crédito do Banco Guanabara tem como objetivo atender o disposto na Resolução n.º 3.721, emitida pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2009, que determinou a implementação de estrutura de gerenciamento do risco de crédito compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição ao risco de crédito das instituições.

Em linha com as recomendações do acordo de Basiléia II e observadas às melhores práticas de gestão de risco, nossa política objetiva a identificação, mensuração, controle e mitigação do risco de crédito, através de monitoramento integrado e contínuo desse risco, buscando garantir a integridade e a qualidade dos ativos do banco, adequação dos níveis de Patrimônio de Referência (PR) aos riscos assumidos, níveis adequados de risco e controle e previsibilidade de perdas, contribuindo para o equilíbrio do lucro da instituição e para a consecução dos objetivos e metas pré-estabelecidos.

O Banco Guanabara estabelece sua política de crédito com base em fatores internos e externos, relacionados ao ambiente econômico e está amparado em procedimentos de análise desenvolvidos pela sua experiência e tradição. A aprovação do crédito segue a Política da Gestão do Risco de Crédito onde são estabelecidas as alçadas competentes, procedimentos e metodologias, formando um sistema eficiente e eficaz, capaz de mapear, identificar, controlar e mitigar o risco relativo à probabilidade do não pagamento pelo tomador ou da contraparte.

O Banco conta com um sistema de gestão de risco de crédito que torna possível medir o valor da perda esperada para a carteira de crédito. O sistema utiliza a metodologia *Credit Risk* com simulações Monte Carlo, análise descritiva e análise paramétrica para estimar o *Credit VAR* baseado nas variáveis de *Probability of Default* (PD) e *Loss Given Default* (LGD).



Para uma melhor compreensão de nossa política e da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, faz-se necessário destacar que:

- O Banco Guanabara é uma instituição tradicional em seu nicho de mercado, com perfil conservador, atuando como braço financeiro do grupo Guanabara, focando principalmente em operações de crédito com garantias;
- As operações estão segmentadas uma parte para transporte rodoviário, atuando no fomento àquele setor através de financiamento de veículos novos e usados, contando com a garantia dos bens financiados; e no outro segmento são operações de crédito de *Middle Market* onde possuem, na sua essência, direitos creditórios como garantia;
- O banco não realiza operações de crédito ou investimentos em títulos, valores mobiliários ou instrumentos financeiros derivativos em outros países. Portanto, não se expõe ao Risco País, nos termos definido pelo BACEN;
- O banco não realiza suas operações de crédito através de intermediadores ou de convênios. Portanto, não se expõe ao risco de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito;
- O banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na carteira de negociação (*trading book*), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

### **II.5.2 Teste de Stress de Crédito**

Em cenários de stress, através de um estudo do Banco Central Alemão (Bundesbank), foi criado um conjunto padronizado de nove alternativas que é adotado internacionalmente, aonde são realizados choques nos parâmetros de PD e LGD.

Além dos cenários padronizados de *stress*, são analisadas outras condições específicas cobrindo choques segmentados por diversas visões tais como: setor econômico, localização geográfica, entre outros.

### **II.5.3 Descrição das Variáveis de Stress de Crédito**

*Probability of Default* (PD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva PD calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento da PD em 30%); (iii) *Stress 2* (agravamento da PD em 60%).

*Loss Given Default* (LGD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva LGD associada às garantias, calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento do LGD acrescido de 5%); (iii) *Stress 2* (agravamento do LGD acrescido de 10%).

### **II.5.4 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito**

A parcela do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeito ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada ( $RWA_{CPAD}$ ) deve ser igual ao somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco.

Para a apuração desta parcela, considera-se exposição:

- A aplicação de recursos financeiros em bens e direitos e o gasto ou a despesa registrados no ativo;
- O limite de crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela instituição;
- O crédito a liberar em até 360 dias;
- A prestação de aval, fiança, coobrigação ou qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros;
- Qualquer adiantamento concedido;



- A garantia depositada em sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação e não apartada do patrimônio da entidade depositária e;
  
- A participação em fundos de garantia de liquidação de sistemas de sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

Seguindo as recomendações de Basiléia III, as definições dos valores das exposições e dos fatores de ponderações de risco são estabelecidas pela Circular n.º 3.644/2013 e suas respectivas atualizações.



### **III. Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em relação ao RWA**

#### **III.1 Informações Gerais**

Para o cálculo e monitoramento do Patrimônio de Referência (PR) e a apuração dos requerimentos mínimos em relação ao RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), a instituição dispõe de um sistema informatizado específico para a gestão e controle da alocação de capitais, em função da exposição aos riscos operacional, de crédito, de mercado e de liquidez a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços.

Não existem instrumentos híbridos de capital e dívida compondo o Nível I do Patrimônio de Referência.

O Patrimônio de Referência Nível II é composto pelos Instrumentos de Dívida Subordinada que tem em sua composição os títulos de Certificado de Depósito Bancário Subordinado e a Letra Financeira Subordinada, com vencimentos previstos para abril/15 e fevereiro/2016, respectivamente.

Não existem ativos registrados na carteira de negociação (*trading book*). A instituição calcula o valor em risco (*Value at Risk – VaR*) para os ativos registrados fora da carteira de negociação (*banking book*), diariamente, adotando um intervalo de confiança de 99%. Para fins de exigência de capital é levado em consideração que a instituição levará dez dias para se desfazer de suas posições, para o mês de dezembro o valor da parcela  $R_{BAN}$  foi de R\$ 250 mil.

Em relação, a alocação para a cobertura de capital do risco operacional, baseado na Abordagem do Indicador Básico o saldo correspondente é no valor de R\$ 7.179 milhões.





### III.2 Patrimônio de Referência (PR)

#### III.2.1 Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR

O Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e do Nível II. O Nível I é apurado pela soma do Capital Principal mais o Capital Complementar, já o Nível II é apurado mediante os valores correspondentes aos instrumentos elegíveis de capital menos as deduções previstas nos artigos 7º e 8º da Resolução n.º 4.192/13, conforme tabela abaixo:

<b>Contas</b>	<b>Dez/2013</b>
Patrimônio de Referência (PR)	142.810.320,64
Patr. Ref. Nível I	126.287.792,58
Capital Principal	126.314.472,74
Ajustes Prudenciais	(26.680,16)
Capital Complementar	0,00
Patr. Ref. Nível II	16.522.528,06
Dívida Subordinada (CDBS/LFS)	16.522.528,06

#### III.2.2 Dívidas Subordinadas por Prazo de Vencimento

<b>Vencimento</b>	<b>Dez/12</b>	<b>Mar/13</b>	<b>Jun/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Dez/13</b>
Entre 4 e 5 Anos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entre 3 e 4 Anos	7.155.052,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Entre 2 e 3 Anos	21.042.119,36	26.228.786,25	4.933.573,02	5.037.908,94	5.154.179,10
Entre 1 e 2 Anos	0,00	0,00	10.881.767,68	11.111.896,96	11.368.348,96
<b>Tota Geral</b>	<b>28.197.172,30</b>	<b>26.228.786,25</b>	<b>15.815.340,70</b>	<b>16.149.805,90</b>	<b>16.522.528,06</b>

### III.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

#### III.3.1 Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas

Para a determinação dos requerimentos mínimos de capital, o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), deve corresponder ao seguinte somatório, seguindo as recomendações da Resolução 4.193, de 1º de março de 2013:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Contas	Dez/2013
Índice de Basilea	26,53%
Patrimônio de Referência (PR)	142.810.320,64
<i>Patrimônio de Referência Nível I</i>	126.287.792,58
<i>Patrimônio de Referência Nível II</i>	16.522.528,06
RWA	538.204.566,22
Patrimônio de Referência Mínimo	59.202.502,28
RWA <sub>CPAD</sub>	472.933.182,81
RWA <sub>OPAD</sub>	65.271.383,41
Margem (PR - PR Mínimo)	83.607.818,36
R <sub>BAN</sub>	250.154,09
PR Mínimo incluindo R <sub>BAN</sub>	59.452.656,37
Margem PR Mínimo incluindo R <sub>BAN</sub>	83.357.664,27
Índice de Imobilização	1,90%
Limite	71.400.160,32
Situação	2.715.111,71
Margem	68.685.048,61

#### III.3.2 Exposição por Fator de Risco (FPR)

Exposições por FPR	Dez/13
	RWA <sub>CPAD</sub>
50%	3.186.030,49
100%	479.088.679,65
150%	0,00
-100%	-9.341.527,24
<b>Total Geral</b>	<b>472.933.182,90</b>

**IV. Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito****IV.1 Exposição no Trimestre**

Exposições	4º Trim
	RWA <sub>CPAD</sub>
Outubro	495.918.331,69
Novembro	497.748.901,94
Dezembro	472.933.182,90
<b>Média no Trimestre</b>	<b>488.866.805,51</b>

**IV.2 Exposição por Região Geográfica**

Região Geográfica	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13
	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)
Centro Oeste	4.917.828,56	6.394.583,42	5.405.739,88	6.086.114,03	7.249.136,53
Nordeste	217.414.196,73	201.961.088,50	198.967.746,58	196.917.419,79	174.370.984,20
Norte	28.872.725,60	14.909.062,26	12.260.837,12	9.557.947,00	10.429.820,56
Sudeste	320.873.236,97	329.046.697,71	319.366.719,74	292.765.305,36	265.288.386,86
Sul	21.329.733,50	18.948.944,47	18.717.104,90	18.816.294,70	15.594.854,75
<b>Total geral</b>	<b>593.407.721,36</b>	<b>571.260.376,36</b>	<b>554.718.148,22</b>	<b>524.143.080,88</b>	<b>472.933.182,90</b>

**IV.3 Exposição por Atividade Econômica**

Atividade Econômica	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13
	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)	Total (R\$)
Comércio	62.573.587,04	56.948.986,84	60.168.320,20	57.082.869,46	56.490.822,81
Indústria	62.147.414,57	70.106.229,23	77.330.737,56	84.543.563,84	89.361.856,72
Intermediários Financeiros	-	1.143.655,42	676.348,29	101.303,60	85.927,54
Outros Serviços	460.533.556,86	434.631.214,46	408.984.385,13	373.540.312,67	318.261.761,34
Pessoas Físicas	8.153.162,89	7.044.618,62	6.352.546,38	7.848.173,92	6.102.148,43
Rural	-	1.385.671,46	1.205.810,66	1.026.857,39	2.630.666,05
<b>Total Geral</b>	<b>593.407.721,36</b>	<b>571.260.376,03</b>	<b>554.718.148,22</b>	<b>524.143.080,88</b>	<b>472.933.182,89</b>

**IV.4 Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira**

	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13
Exposição (R\$)	112.741.845,67	105.299.528,67	95.859.830,09	90.373.327,24	79.810.139,50
% em relação a carteira	19,20%	19,79%	18,40%	18,35%	17,43%
Carteira de Crédito	587.165.720,42	531.961.014,42	520.875.195,58	492.503.217,94	458.009.201,03
Média de participação p/ cliente	1,92%	1,98%	1,84%	1,83%	1,74%
Participação do cliente com maior exposição	2,58%	2,46%	2,47%	2,67%	2,54%
Cliente com maior exposição em relação ao PR	10,20%	8,69%	8,97%	9,18%	8,16%

**IV.5 Montante de Operações por Faixa de Atrasos**

	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13
Atrasos	Saldo Atraso	Saldo Atraso	Saldo Atraso	Saldo Atraso	Saldo Atraso
Até 60 dias	3.338.298,14	2.714.473,63	4.233.979,37	2.740.915,54	2.835.737,27
Entre 61 e 90 dias	836.500,91	1.222.085,19	1.036.542,69	1.488.280,72	982.622,58
Entre 91 e 180 dias	912.559,00	3.706.453,59	2.224.296,18	5.249.409,63	2.513.881,25
Acima de 180 dias	15.117.692,18	1.746.242,15	3.726.446,98	4.646.635,35	4.928.418,88
<b>Total</b>	<b>20.205.050,23</b>	<b>9.389.254,56</b>	<b>11.221.265,22</b>	<b>14.125.241,24</b>	<b>11.260.659,98</b>

**IV.6 Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre**

Levado a Prejuízo	4º Trim/2012	1º Trim/2013	2º Trim/2013	3º Trim/2013	4º Trim/2013
	1.451.896,82	24.939.542,71	604.973,26	2.071.291,47	1.689.086,51

**IV.7 Montante de Provisões para Perda**

	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13
Provisão	17.770.300,03	17.983.351,55	19.660.671,02	21.753.773,94	21.753.773,94



## **V. Considerações Finais**

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de crédito a que está exposto, identificando, avaliando, monitorando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no quarto trimestre de 2013, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação a este tipo de risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

A unidade executora da atividade de auditoria interna é terceirizada, segregada e não há sobreposição de funções.

O Banco Guanabara continuará com a manutenção do procedimento de alternativas com cenários menos favoráveis (testes de estresse).

A Diretoria e o Conselho de Administração, mantém a aprovação e revisão, anualmente, da Política da Gestão do Risco de Crédito, ajustando-a quando cabível.

Não houve exposição relevante nem variações significativas sobre a posição do capital próprio do Banco Guanabara.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 2013

***Pedro Barata***

***Diretor Presidente***



## Lista de Abreviaturas

### ■ B

---

BACEN – Banco Central do Brasil

### ■ C

---

CDBS - Certificado de Depósito Bancário Subordinado

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CMN – Conselho Monetário Nacional

### ■ F

---

FPR – Fator de Ponderação de Risco

### ■ I

---

IE – Indicador de Exposição ao Risco Operacional

### ■ L

---

LFS – Letra Financeira Subordinada

LGD – *Loss Given Default*

### ■ P

---

PR – Patrimônio de Referência

PCN – Plano de Continuidade de Negócios

PD – Probability of *Default*

PGC – Plano de Gerenciamento de Crise

PCO – Plano de Continuidade Operacional

PRD – Plano de Recuperação de Desastres

### ■ R

---

$R_{BAN}$  – Capital para cobertura do risco das exposições sujeitas à variação de taxas de juros das operações não-classificadas na carteira de negociação

RWA – Ativos Ponderados pelo Risco

$RWA_{CPAD}$  – parcela relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada

$RWA_{MINT}$  – parcela relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada

$RWA_{OPAD}$  – parcela relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada



■ **V**

---

Var – *Value at Risk*